

## **O ENSINO EXCLUDENTE EM TEMPO DE PANDEMIA**

Ancha Quimuenhe  
Ana Maria da Conceição Silva

### **INTRODUÇÃO**

Esta temática aborda o ensino excludente em tempo de pandemia, traz uma discussão do modelo de ensino remoto em tempo da covid-19. O texto se fundamenta na abordagem bourdiana, mostrando como a exclusão se perpetua na sociedade capitalista. E o ensino que já era excludente, intensifica-se mais no seu caráter excludente com a introdução deste modelo de ensino remoto, e o desfavorecido encontra o seu lugar na sociedade.

Para esta análise, contou com a experiência vivida por uma professora da escola pública da educação básica em Goiânia, onde a professora relata a sua experiência na utilização do modelo de ensino remoto e, no final são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas que serviram de suporte para a elaboração deste texto.

### **BOURDIEU E O ENSINO EXCLUDENTE**

Olhando para a realidade que o mundo vive devido a epidemia, e considerando o campo educacional através do ensino remoto implementado nas escolas, a ideologia dominante (a minoria) encontra uma oportunidade ímpar para semear cada vez mais a exclusão social e conseqüentemente as desigualdades sociais.

Afirma Bourdieu que, perante as desigualdades sociais condicionadas diante da escola e da cultura, a equidade formal a qual o sistema escolar obedece, é injusta de fato, pois, enquanto proclama ideais democráticos, ela protege da melhor forma os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios (BOURDIEU, 2015).

Para Bourdieu e Champagne, "o capital cultural e o ethos ao se combinarem, concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola, pois, constituem o princípio de eliminação diferencial das crianças das diferentes classes sociais" (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2015, p. 55). E acrescentam ainda os autores, estes fatores contribuem para dissimular essa diferenciação, havendo alunos que

recebem todo apoio e investimento familiar e que estão em condições de aplicar os seus investimentos no momento e lugar certo. E em contrapartida, os desfavorecidos que estão sujeitos à ordem da instituição escolar num mundo cada vez mais complexo, e assim estes são os escolhidos para investir no momento e lugar errado.

Com a implementação do ensino remoto nas escolas públicas em muitos países, constata-se que a seleção social que já ocorria promoveu ainda mais a exclusão das crianças vítimas de tal seleção, insinuando que são estas crianças que não se enquadram a escola.

Para Bourdieu e Champagne, o fracasso escolar não constitui o único responsável das deficiências pessoais dos excluídos, mas também, a lógica da responsabilidade individual e os fatores sociais mal definidos, tal é o caso a insuficiência dos meios escolares (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2015).

Alinhando ao pensamento dos autores, pode-se associar a crise enraizada na educação escolar como resultado dos ajustamentos insensíveis e muitas vezes, inconscientes das estruturas e disposições, uma forma de dar resposta da época que vive, sem olhar para a grande maioria desfavorecida. E salientam ainda os autores que, este cenário constitui a lógica de transmissão cultural, que faz com que as instituições escolares e principalmente aquelas que conduzem às posições de poder econômico e político continuem sendo as mais exclusivas, e que fazem com que o sistema de ensino, aberto para todos, mas estritamente reservado para alguns, consiga reunir prática ou ações de aparências democráticas, mas que na realidade não passa de uma reprodução dissimulada (BOURDIEU;CHAMPAGNE, 2015).

Com a implementação do ensino remoto nas instituições públicas educativas, o ensino que já era excludente por fatores sociais mal definidos, como já mencionados, só desvela que a relação entre o aluno e a escola vai se distanciando, até que a unidade do processo de ensino – aprendizagem, imprescindível para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, desapareça.

Na verdade, o ensino remoto não somente exclui os desfavorecidos, mas, também todas as classes sociais, pois, a unidade ensino-aprendizagem é imprescindível para a aprendizagem da criança.

Enfim, a adoção do ensino remoto, tende a constituir um dos meios da exclusão das crianças, com incidência maior às camadas desfavorecidas da população, pois, tem peso desigual para os sujeitos das diferentes camadas sociais.

## **UMA EXPERIENCIA VIVENCIADA**

Trata-se o relato de experiência de uma professora de escola pública de educação básica da cidade de Goiânia-Goiás quanto ao ensino remoto que vem sendo desenvolvido na instituição escolar em que trabalha.

Conforme a professora, a pandemia decorrente do coronavírus trouxe uma nova realidade às escolas brasileiras, e desde então, em sua instituição de ensino vêm ocorrendo muitas discussões e a elaboração de diretrizes pedagógicas com o intuito de programar o ensino na modalidade remota, como possibilidade de dar continuidade ao ano letivo de 2020.

A opção pelo ensino remoto estabelecido por meio da **Portaria do MEC nº 544**, trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19. Esta forma de ensino tem causado discussões e muitos desafios têm sido enfrentados pela escola onde a professora atua.

Dentre os desafios a professora relatou a carência de infraestrutura, a falta da disponibilidade de plataformas, o déficit na formação de docentes para atuar com o ensino remoto, como também, tais dificuldades são encontradas nos alunos. Mas, o desafio principal é a falta de acesso às tecnologias de informação por uma parcela de alunos.

Segundo a professora, mesmo diante dos desafios a escola está tentando realizar o ensino remoto conforme proposto pelo MEC, tanto de forma assíncrona como de forma síncrona.

E neste caminhar desde que se iniciou o ensino remoto percebeu-se que esta forma de ensino não é uma alternativa adequada ao ensino presencial da educação básica. Pois, os alunos nesta etapa da educação escolar ainda estão em formação e não tem autonomia para administrar o próprio estudo; além do mais, existe um número significativo de responsáveis que não podem acompanhar seus filhos porque trabalham ou por falta de conhecimentos, daí a necessidade de pensar outras alternativas.

Para a professora ficou claro que o uso de tecnologias é importante para minimizar os impactos na aprendizagem dos alunos enquanto estiverem afastados da escola, mas isso só é positivo se for por um período curto e não para cumprir o ano letivo, e desde que todos os alunos tenham acesso as tecnologias.

Com o propósito de minimizar a falta de recursos dos alunos carentes ao ensino remoto a escola fez algumas doações de aparelhos e busca conseguir junto ao governo plano de internet, por forma que os alunos mais carentes não percam a motivação em estudar, que não desistam em retomar as aulas presenciais. É fundamental pensar alternativas para que a exclusão não se torne ainda maior, e que não acentue ainda mais “o dualismo perverso da escola pública brasileira”, conforme diz Prof. Libâneo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em termos conclusivos, pode-se dizer que, no campo da educação, a pandemia trouxe exclusão no ensino, com prevalência para a camada desfavorecida, deixando bem evidente a hierarquia social. O ensino que já era excludente, neste momento de pandemia, tem outra forma de exclusão através da implementação do modelo remoto de ensino, pois este modelo de ensino favorece quem detém o capital econômico.

Com a efetivação do modelo de ensino remoto, verifica-se uma hierarquia na dimensão vertical do capital econômico, quem está na posição superior, aquele que possui o capital econômico é quem se beneficia desta modalidade de ensino, pois, requer recursos para dar resposta a este modelo.

Não há dúvida de que o mundo está vivendo uma grande incerteza devido a pandemia e que o ensino na modalidade presencial não seria a melhor solução neste momento e sendo o ensino remoto a opção viável. Porém, é preciso por parte dos defensores de políticas educacionais, redefinir as estratégias na implementação deste modelo de ensino, para que as diferentes classes sociais tenham acesso a esse ensino. Caso contrário, estamos protegendo os privilégios dos privilegiados e excluindo cada vez mais os excluídos. E a oferta de educação enquanto direito de todos não acontece.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e a cultura. In: Pierre Bourdieu. *Escritos da Educação*. (Org) Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. 16ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. – (Ciências Sociais da Educação).

BOURDIEU, Pierre. Futuro da classe e causalidade do provável. In: Pierre Bourdieu. *Escritos da Educação*. (Org) Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. 16ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. – (Ciências Sociais da Educação).

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: Pierre Bourdieu. *Escritos as Educação*. (Org) Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. 16ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. – (Ciências Sociais da Educação).